

Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses

António Manuel Hespanha

Comissário-geral

O que comemorar?

Lembrar os descobrimentos e navegações não é operação inocente. Com as comemorações quer-se fixar imagens sobre o nosso passado e, com estas, criar atitudes coletivas sobre o presente e o futuro. Por isso é importante que elas sejam *ricas em verdade e em rigor*, complexas como a realidade sempre é. E não imagens propagandistas e redutoras, que ignoram a multifacetada rede de dares e de tomares que a expansão portuguesa inaugurou. Só assim se podem criar atitudes inteligentes na compreensão de Portugal e, ao mesmo tempo, justas e abertas no relacionamento futuro com o mundo que o passado nos legou.



Saber rigorosamente o que se comemora.

Isto quer dizer, antes de tudo, promover a investigação sobre os descobrimentos portugueses;

- criando ou apoiando equipas de especialistas;
- dando-lhes condições de trabalho e;
- difundindo os resultados dos seus trabalhos.

O Centro Damião de Góis (CNCDP/ANTT), relançado em 1996 e dotado com um orçamento de cerca de setenta mil contos para 1997, é o principal pólo de apoio aos investigadores da história da expansão portuguesa. Está a seu cargo editar roteiros e inventários da documentação

histórica existente sobre o tema, disponibilizar a mais importante, utilizando de maneira ampla os novos suportes digitais, e, em geral, apoiar logisticamente os investigadores. Em 1997, estão aparecendo as suas primeiras edições, em papel ou CD-ROM (índices das chancelarias régias dos séculos XV e XVI, fontes inéditas para a história da Índia portuguesa). Ao mesmo tempo que se inicia um programa sistemático de identificação de fontes para a história da expansão portuguesa em arquivos estrangeiros (holandeses, espanhóis, romanos, franceses e brasileiros).

Portugal tem alguns dos mais ricos arquivos mundiais sobre a história da expansão. Grande parte de seu acervo tem sido publicado em milhares e milhares de páginas de revistas e coleções de fontes, por vezes esgotadas e sempre difíceis de manusear. A série *Ophir* reunirá essa grande massa documental numa coleção de CD-ROMs, compactos, transportáveis, baratos e permitindo todos os recursos de pesquisa eficiente e rápida dos suportes digitais. Assim, a centena de volumes da revista *Studia* e do *Boletim da Filmoteca Ultramarina* ficará disponível em dois CDs. O mesmo acontecerá com a legislação ultramarina, com as fontes publicadas sobre a história das missões, com a *Monumenta Henricina*. Em colaboração com a Biblioteca Nacional de Lisboa, serão feitos outros CDs reunindo instrumentos de trabalho indispensáveis, como a *Biblioteca lusitana*, de Diogo Barbosa Machado ou o *Dicionário*

bibliográfico, de Francisco Inocêncio da Silva, ou conjuntos como as *Obras completas* do padre Antônio Vieira. Com o Center for Portuguese Studies da Universidade de Oxford, editaram-se as *Décadas da Ásia*, de João de Barros, continuando-se o programa com outras fontes literárias.

Comemorar: lembrar em conjunto...

Fixadas as imagens da história, a comemoração reside justamente em difundilas junto ao grande público, em manifestações que aliem a eficácia comunicativa ao rigor dos conceitos a transmitir. É esse o papel das grandes exposições, domínio em que a CNCDP ganhou um justo relevo. Neste aspecto, 1997 tem sido um ano de transição. Por um lado, preparam-se as grandes exposições de 1998 - o ano de Vasco da Gama e o ano da EXPO'98. Por outro lado, terão lugar exposições de peças originais sobre a arte cristã no Japão, ou sobre a escultura flamenga em Portugal, além de cerca de uma dezena de exposições itinerantes.

As exposições itinerantes - de cartazes ou de réplicas - revelam-se, na sua relativa humildade, como um dos meios mais eficazes de difundir informação. Nas escolas, nos leitorados portugueses no estrangeiro, em pequenos espaços públicos, mesmo numa tenda móvel, elas transmitem em imagens e em textos o conteúdo básico sobre um tema, podendo transformar-se num apoio para outras manifestações culturais, como uma conferência, uma peça de teatro, uma mos-

tra de livros. Desde o início de 1997, vem sendo produzido um número considerável de exposições deste tipo: *Antônio Vieira, O Urbanismo Colonial em África, Os Espaços do Crioulo, A Viagem na Literatura, As Comemorações Oitocentistas da Viagem de Vasco da Gama, Os Tesouros da Cartografia Portuguesa*. Juntamente com as já existentes, estas exposições animarão espaços de divulgação histórico-cultural por todo o mundo.

A presença da temática dos descobrimentos na grande manifestação cultural representada pela EXPO'98 será garantida pelo Pavilhão de Portugal, produzido conjuntamente pelo Comissariado do Pavilhão de Portugal e pela CNCDP, numa fórmula exemplar de cooperação inter-institucional e de rentabilização de meios. A viagem oceânica foi o tema escolhido, e será explorado numa exposição concebida de modo a promover a contínua interação entre os visitantes e os materiais exibidos, bem como numa série de manifestações envolventes que vão dos espetáculos à gastronomia ou à edição.

...e com os outros

Um dos tópicos recorrentes no discurso das atividades da CNCDP é o da atenção a outros olhares sobre os descobrimentos portugueses. Os contatos que abrimos com outros povos foram, de fato, aventuras a dois, passíveis de leituras cruzadas ou mesmo conflitivas. A riqueza da nossa história reside precisamente nisso, nas contínuas interpelações que fizemos ao mundo e nas reações que elas suscitaram.

Uma das grandes exposições que animará o espaço cultural de Lisboa em 1998 refere-se às culturas do Índico, e será realizada pela CNCDP no Museu das Janelas Verdes. Por aí irão passar, numa vasta série de registros - desde a arte e antropologia até à música e aos sabores - a constelação de culturas do oceano Índico, onde Vasco da Gama desembarcou em 1498. Afinal, 'a Índia' era um cenário esplêndido de culturas autônomas, algumas delas tão ricas como a da Europa de então. No Tejo, um magnífico *dhao* - barco de transporte de peregrinos muçulmanos a Meca que ainda hoje opera - transportará visitantes e turistas, oferecendo espetáculos de folclore local e evocando essa rede de viagens em que os portugueses se inseriram.

Também a presença islâmica em Portugal - e, em geral, essa ambivalência dos portugueses com o Islão - foi objeto de uma mostra itinerante que, desde a primavera de 1997, vem percorrendo os mais importantes centros de cultura árabe, num programa em que cooperam a CNCDP e a Câmara de Comércio Luso-Árabe.

Conhecer o passado para inventar o futuro
As comemorações dos descobrimentos não podem encerrar-se numa visão puramente passadista. Devem projetar-se sobre o presente e sobre o futuro, como um convite a repetir a aventura de então, a ousar de novo; a recriar, nos tempos de hoje, a atitude de curiosidade que leva à descoberta e à inovação técnica e científica; a restabelecer um espírito de

saudável autoconfiança nas possibilidades próprias.

A presença nas escolas, junto dos jovens, de atividades de criação cultural é decisiva para estímulo da curiosidade pelo novo. A CNCDP realiza, desde finais de 1996, um programa nas escolas de todo o país que se traduz na apresentação, até o Carnaval, de cerca de duas centenas de espetáculos de teatro que, numa linguagem cênica ágil e provocadora, apresentam a figura de d. João de Castro, homem de ação e de cultura da primeira metade dos quinhentos. Com isto, é a sociedade da época que, numa síntese impressiva, interpela o jovem auditório.

Convergente, embora de outro nível, é o objetivo dos *Cursos da Arrábida*, que a CNCDP organiza, desde há alguns anos, no cenário magnífico do Convento de Arrábida. Aí se realizam, durante o verão, séries de cerca de vinte cursos sobre as diferentes áreas do saber, dirigidos por especialistas portugueses ou estrangeiros de grande prestígio. Alguns dos nomes mais famosos da cultura e da ciência contemporâneas passaram por lá. No ano de 1997, o tema foi 'Diversidade e tolerância', tendo sido previstos cursos sobre subtemas tão diversos como: identidade e diferença na literatura contemporânea, a cultura das comunidades judaico-portuguesas, a monotonia e a diferença na informática, o direito dos bens culturais. Terá início também no próximo ano a publicação de alguns dos seminários mais interessantes para o

grande público.

Reencontros presentes à sombra de encontros passados

O passado histórico de Portugal, com os legados vivenciais e culturais que ele criou, com o hábito da diferença que acabou por desenvolver, constitui um enorme capital ao serviço, não apenas da compreensão ecumênica entre os povos, mas ainda da projeção da imagem de Portugal no mundo. Por isso é que as comemorações das viagens e contatos culturais dos portugueses têm que continuar a prolongar, em vários níveis, essa experiência do encontro e a suscitar o interesse por Portugal nos grandes centros de criação da cultura contemporânea.

Este cuidado em fazer perdurar as memórias dos encontros inclui, desde logo, o esforço pela preservação dos seus sinais. Em 1997, a CNCDP está envolvida, como financiadora exclusiva, num projeto de recuperação da capela de Nossa Senhora do Baluarte, nesse repositório vivo de sinais de trocas culturais que é a ilha de Moçambique.

O programa internacional da CNCDP integrou, em 1997, iniciativas tendentes a promover o reencontro, em Portugal, das gerações de países ou regiões em que os portugueses estiveram presentes. Em colaboração com a Comissão Territorial de Macau para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, prosseguirá um programa de convite sistemático a professores das escolas chinesas de

Macau, destinado a tornar Portugal, a sua história, a sua cultura, o seu presente, mais conhecidos. À centena de professores que visitaram terras lusitanas em 1996, somaram-se, em 1997, mais cerca de vinte diretores de escolas e duas dezenas dos melhores alunos dos leitorados portugueses da Índia ao Japão. Visitas guiadas, conferências e espetáculos de arte integram este programa.

Finalmente, é preciso que Portugal, a sua história e sua cultura continuem a ser tema de interesse nos grandes centros acadêmicos. A CNCDP apóia unidades de altos estudos sobre assuntos lusos em muitos centros acadêmicos de excelência: Instituto Universitário Europeu, em Florença, universidades de Oxford, São Paulo, Rio de Janeiro ou Columbia (Nova Iorque). Em 1997, este número foi aumentado. Mais três universidades americanas, das mais prestigiadas, verão apoiados centros de estudos portugueses. Será criada, em Brown, uma cátedra per-

pétua, com o apoio da Comissão das Fundações Gulbenkian, Luso-Americana e Oriente. Noutra das universidades da prestigiada *ivy league* - a Universidade de Yale - será apoiado pela primeira vez um programa de estudos portugueses, o mesmo acontecendo na famosa universidade Johns Hopkins, em Baltimore. Enquanto que, na Índia, há negociações bem encaminhadas para criar uma cadeira de estudos indo-portugueses na Universidade de J. Nehru, em Delhi, a academia de excelência de toda a Índia.

De alguns exemplos para um programa Estas são algumas das ilustrações de linhas de força que enformaram o programa de atividades da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses para o ano de 1997. Nele se irá investir mais de um bilhão e meio de escudos (oito milhões e meio de dólares), dos quais apenas um terço será gasto em despesas de funcionamento corrente.



Casa dos Bicos reconstruída.

A B S T R A C T

The National Committee for the Celebrations of Portuguese Discoveries has in view to celebrate the navigation and discoveries undertaken by Portugal during the end of the 15th century, supporting important researches and universities, publishing books and CD-ROMs, organizing exhibitions and seminars and by cultural activities at schools.

R É S U M É

La Commission Nationale pour les Commémorations des Découvertes Portugaises objective commémorer les navigations et les découvertes portugaises à travers de l'appui aux plus considérables centres de recherches et universités, de l'édition des livres et CD-ROMs, de la montage d'expositions, de l'organisation des séminaires et de la présence en écoles, avec des activités culturelles.